

EBS Padre Manuel Álvares

Plano Anual de Escola



2025-2026

PLANO ANUAL DE ESCOLA

“Inteligência e caráter: eis o objetivo da verdadeira educação.”

(Martin Luther King)

1. ÍNDICE

1. ÍNDICE	3
2. INTRODUÇÃO	6
CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE DA ESCOLA (CONCELHO DA RIBEIRA BRAVA)	7
O contexto Físico e Geográfico	7
O contexto Histórico	8
Património	8
Forte da Ribeira Brava.....	9
Mercado Municipal.....	9
Solar dos Herédia	9
Museu Etnográfico da Madeira.....	9
Farol	9
Cais.....	10
Festas e Romarias	10
3. IDENTIDADE E CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	11
Horário de Funcionamento da Escola e dos seus Serviços	14
Calendário Escolar 2025-2026 (Despacho nº 521/2025 de 30 de junho 2025)	16
4. PLANOS CURRICULARES /MATRIZES DOS CURSOS	23
ENSINO BÁSICO – 2º CICLO	23
ENSINO BÁSICO GERAL	233
CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO	24
ENSINO BÁSICO – 3º CICLO	25
ENSINO BÁSICO GERAL	25
CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO	26
ENSINO SECUNDÁRIO	27
Curso Científico Humanístico - Ciências e Tecnologias / Ciências Sociais e Humanas	27
Curso Científico Humanístico- Línguas e Humanidades	28
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	29
CURSOS PROFISSIONAIS	322
TÉCNICO/A DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA	32
TÉCNICO/A PROGRAMADOR/A INFORMÁTICA	33
ENSINO NOTURNO.....	344
EFA – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	34
PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA).....	36

5. CONSTITUIÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	377
Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão	37
Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão Intermédia.....	38
Projetos /Clubes da Escola	422
Educação para a Saúde	422
Educação para a Cidadania	422
Educação Ambiental	422
Línguas	422
Tecnologias	42
Ciências/Matemática	433
Artes e Lazer.....	433
Promoção do Sucesso Escolar	433
Modalidades Artísticas.....	433
Serviços de Educação Especial	444
Serviços de Psicologia e Orientação Escolar	44
6. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	455
ENSINO BÁSICO	455
DEFINIÇÃO.....	455
ENSINO SECUNDÁRIO	48
DEFINIÇÃO.....	48
Critérios Específicos de Avaliação por nível de escolaridade e por modalidade de formação	500
ENSINO REGULAR.....	500
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	500
CURSOS PROFISSIONAIS.....	500
CURSOS NOTURNOS.....	500
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FCT E PAP (CURSOS PROFISSIONAIS)	500
Regulamento da formação prática em contexto de trabalho (estágio) dos cursos de Educação e Formação de jovens (CEF)	500
7. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES	511
a) Planificação dos órgãos de direção, administração e gestão;	511
b) Planificação dos órgãos de gestão intermédia; comissões /equipas/secções de trabalho e projetos e/ou clubes.....	511
B. Plano de formação contínua pessoal docente e não docente	51
c) Plano tecnologias de informação e comunicação	522
d) Plano anual da biblioteca EBSPMA.....	522
e) Projeto Erasmus	522
f) Plano de atividades	522

8. FORMAS DE DIVULGAÇÃO	533
9. MONITORIZAÇÃO	544
10. AVALIAÇÃO	555
11. APROVAÇÃO.....	566

2. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Escola (PAE), o Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Regulamento Interno (RI) constituem os instrumentos nucleares do processo de autonomia das escolas. O PAE é um documento elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades bem como a identificação dos recursos envolvidos (Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M de 21 de junho).

O **Plano Anual da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares** tem como principal objetivo apresentar à Comunidade Educativa o plano de ação para o ano letivo **2025/2026**. Para além das formas de organização da escola, neste PAE encontramos os planos de ação dos órgãos de administração e gestão, nomeadamente Conselho da Comunidade Educativa, Conselho Executivo e Conselho Pedagógico; dos cargos de gestão intermédia (coordenações diversas); do Serviço de Psicologia e Orientação; do Serviço de Educação Especial; dos Clubes e Projetos escolares e das diferentes comissões e/ou equipas de trabalho. Não sendo um documento estanque, logo flexível, verificar-se-á a necessidade da sua reformulação ao longo do ano letivo, permitindo, deste modo, a integração de outras atividades, que surjam e que sejam consideradas importantes, devidamente planificadas pelos seus proponentes e autorizadas pelo Conselho Executivo.

O documento Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, do Ministério da Educação, refere, entre muitas outras coisas, que *“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos”*. O PAE decorre do Projeto Educativo de Escola (PEE) que tem como objetivos:

- Melhorar os resultados escolares;
- Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo;
- Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral;
- Reduzir a taxa de abandono escolar;
- Reduzir os casos de indisciplina;
- Expandir a Escola ao mundo, promovendo valores europeus e formando cidadãos globais.

[Metas/linhas orientadoras do Projeto Educativo da Escola](#)

Estes objetivos, e respetivas metas, em articulação com as atividades propostas neste documento (PAE), pretendem contribuir de forma pertinente e eficaz para a construção do perfil apontado no documento supracitado. De referir que estes objetivos estão plasmados nas planificações dos vários órgãos da escola, dos cargos de gestão intermédia, grupos e secções de trabalho e, ainda, clubes e projetos.

CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE DA ESCOLA (CONCELHO DA RIBEIRA BRAVA)

A Ribeira Brava foi um dos primeiros locais a serem povoados, sendo uma das localidades mais antigas da Madeira, ainda na primeira metade do século XV, e uma das primeiras freguesias da ilha, criada na sequência das do Funchal e Machico, pouco depois da morte do infante D. Henrique em 1460.

O concelho da Ribeira Brava situa-se na costa sul da Ilha da Madeira, a oeste da Cidade do Funchal, deve o seu nome à força das águas da ribeira que atravessa o vale estreito, da serra ao mar, e que constitui a imagem de marca da Vila da Ribeira Brava.

O contexto Físico e Geográfico

O concelho da Ribeira Brava é delimitado pelos concelhos de Câmara de Lobos a Leste, Ponta do Sol a Oeste, São Vicente a Norte e a Sul pelo Oceano Atlântico.

Possui um clima de influência marítima, com verões amenos, em que a temperatura média ronda os 24 °C, e Invernos também amenos, com temperaturas geralmente por volta dos 17 °C. A sua morfologia é bastante acidentada, destacando-se montes como o Pico da Senhora da Ajuda (1369 m), Pedras (1512 m) e Terra Chã (1207 m). A vila da Ribeira Brava, sede de Município, encontra-se apenas a 15 km de distância da Capital do Arquipélago, Funchal.

A Ribeira Brava constitui também um local de acessibilidade fulcral, ligando por terra ao norte da Ilha, através da garganta da Serra de Água e Encumeada, de onde se pode desfrutar de panoramas de grande beleza.

O concelho da Ribeira Brava está subdividido em quatro freguesias: Ribeira Brava, Campanário, a Este, Serra de Água, a Norte e Tabua, a Oeste, com uma população total de 12 661, de acordo com os últimos censos (2021). A freguesia da Ribeira é a mais populosa, com 6233 habitantes. Campanário é a segunda freguesia mais populosa do Concelho da Ribeira Brava. De acordo com os últimos censos esta freguesia é composta por cerca de 4 317 pessoas. O seu nome está associado aos descobrimentos. O seu nome, segundo reza a história, deve-se aos navegadores que, ao passarem pelo Cabo Girão, no século XV, viram um pequeno Ilhéu que lhes pareceu ter a forma de campanário que surgia entre o mar do litoral sul da ilha. A produção de cereais (trigo e centeio) foi, em tempos, um dos pontos fortes desta freguesia. Durante alguns anos até ocorria exportação destes produtos para o norte de África. Atualmente esta freguesia tem como atividades económicas, a agricultura e o pequeno comércio afetado com a construção da via rápida.

O nome Serra de Água deve-se aos engenhos mecânicos que utilizavam a força da água de uma das ribeiras que desagua na Ribeira Brava, para serrar madeira. Como freguesia, a Serra de Água foi estabelecida em 1680. Está implantada no sopé de altas montanhas muito apreciadas por quem nos visita. Esta freguesia comporta 24,70 km quadrados de área e 973 habitantes (censos de 2021). A atividade principal é a agricultura. A Serra de Água está rodeada de um denso arvoredo e de altos montes entre os quais sobressaem os Picos da Cruz, do Cedro e do Pico Grande. É irrigada por numerosas ribeiras, como a da Fajã das Éguas, do Poço e da Serra de Água,

que juntas formam a ribeira da Ribeira Brava. Esta freguesia foi doada de sesmarias a um dos descendentes de Zarco: Helena Gonçalves. Esta localidade foi durante muitos anos abundante em madeiras, ao contrário das localidades ribeirinhas.

A freguesia da Tabua no início pertencia ao concelho da Ponta do Sol, passando mais tarde para dentro dos limites do concelho ribeira-bravense. Comporta 11,10 Km quadrados de área, com 1158 residentes (Censos 2021). A freguesia da Tabua situa-se à beira-mar na costa sudoeste, entre a Ponta do Sol e a Vila da Ribeira Brava. O seu nome deve-se à existência de uma planta denominada tabua, utilizada para o fabrico de esteiras e fundos de cadeiras. A data da criação da freguesia não é certa. O ano de 1588 surge como a data mais provável da sua criação, com a capela de invocação da Santíssima Trindade. Estamos, portanto, perante uma das mais antigas freguesias da Madeira e, também, uma das mais pequenas do Município. De referir ainda que esta freguesia é atravessada por uma ribeira, na direção Norte-Sul, que desagua na sua pequena orla marítima. Esta tem sua origem nas vertentes do Pico da Pedras, junto ao Paúl da Serra, e recebe o afluente do ribeiro do Barqueiro. Esta ribeira nasce junto ao Pico das Pedras (altitude de 1510 metros), que tem 7 km de curso e desagua na freguesia. A freguesia vive essencialmente da agricultura, cujo solo é propício à produção de vinha e cana-de-açúcar.

O percurso antigo pela estrada regional passou a ser uma segunda opção para a maioria das pessoas que se desloca à Ribeira Brava. Graças à via rápida é possível chegar do Funchal à Ribeira Brava em 20 minutos, em viatura particular.

O contexto Histórico

A Ribeira Brava, devido à sua orografia, teve um papel muito importante nas comunicações entre todos os pontos da ilha, a sua ribeira era essencial nas comunicações com o interior da ilha e do seu porto mar. Porém, atinge o seu maior desenvolvimento já no século XX: a 6 de maio de 1914 foi elevada a sede de concelho e a vila em março de 1928. (Madeira - Paisagem e Memória ao Sabor do Mar, LEMA, Edição Secretaria Regional de Turismo, R.A.M.)

A vila enche-se de cor e tradição anualmente em junho, nos festejos de São Pedro (abrindo lugar ao folclore, gastronomia, dança e diversão), feriado do concelho.

Património

A arquitetura local constitui motivo de interesse para complementar o conhecimento desta terra que de brava só tem o qualificativo. A igreja de São Bento (século XV), alvo de sucessivas transformações que a desfiguraram, expõe magníficos painéis de nítida influência flamenga, representando a Virgem e o Menino, São Bento e São Bernardo.

A freguesia "debruça-se sobre as águas azuis do oceano. As ruas e alguns edifícios do princípio do século recordam o bairrismo e a iniciativa do Visconde da Ribeira Brava que contribuiu para a criação do concelho em 1914 e inúmeros melhoramentos como ruas, teatro e reconstrução do primitivo fortim de São Bento. Destaca-se a Igreja Matriz, o Forte de São Bento, o edifício da Câmara Municipal, antigo solar do século XVIII/XIX dono de um jardim de grande beleza, as capelas da Conceição, da Apresentação de Nossa Senhora da Graça, bem como os seus interessantes museus - Museu Etnográfico da Madeira, situado no antigo Convento Franciscano e um Museu de Arte Sacra.

A Ribeira Brava mantém, também, vivas as suas técnicas artesanais, sendo famosos os seus bordados regionais, a tapeçaria e os artigos em cana vieira ou cana de moça.

Forte da Ribeira Brava

A sua construção foi determinada pelo governador Duarte Sodré Pereira para defesa daquele ancoradouro. A defesa da Ilha foi sempre uma das preocupações constantes, tanto por parte dos reis, como dos donatários da ilha. Assim era necessária a defesa da costa perante os inimigos.

Em 1815 há referências sobre a um pequeno forte triangular junto à embocadura da ribeira, e um outro denominado de Forte de São Sebastião, que foram ambos arruinados pela aluvião de 1803 e não restaram vestígios. Um outro forte é o Forte de São Bento, que naquela época estava arruinado. Em 1916 adiantavam-se obras para a sua recuperação e embelezamento do hoje Forte da Ribeira Brava. Hoje perfeitamente adaptado ao contexto visual da vila, o forte serve de Posto de Informação Turística.

Mercado Municipal

Situado junto ao Forte, encontramos o Mercado Municipal. A Ribeira Brava desde muito cedo revelou-se um local sobretudo comercial, onde se efetuavam trocas e vendas de produtos vindos das zonas limítrofes. Aqui podemos encontrar para além do artesanato regional, os géneros alimentares frescos, resultantes da atividade agrícola e piscatória regional.

Solar dos Herédia

Ao lado da Igreja podemos encontrar a antiga moradia do fundador do Concelho, o Visconde da Ribeira Brava, Francisco Correia Herédia. Património secular, é no Solar dos Herédias que funciona a sede da Câmara Municipal da localidade, desde 1980. Este edifício centenário, de finais do século XVIII e início do século XIX, está classificado como Monumento de Interesse Municipal desde 1994, possuindo no seu interior um magnífico jardim com inúmeras espécies naturais.

Museu Etnográfico da Madeira

Subindo a Rua do Visconde e pela rua de São Francisco encontra-se a antiga capela e solar de São José. O edifício do atual Museu Etnográfico da Madeira era moradia do Capitão Luís Gonçalves da Silva. Anos mais tarde o velho solar foi convertido em uma unidade industrial, com um engenho de moer canas, de tração animal, e um alambique de destilação (alguns destes elementos ainda estão visíveis no interior do museu). O engenho sofreu diversos melhoramentos na década de 60, designadamente a utilização da energia hidráulica. No ano de 1983, o Governo Regional decidiu instalar o Museu Etnográfico da Madeira neste local. Hoje já reestruturado é palco de várias exposições temporárias e permanentes com temas relacionados com a cultura madeirense.

Farol

Junto à entrada do túnel para o cais existe uma escada em caracol de acesso ao farol, onde se poderá vislumbrar a magnífica vista sobre o mar e a vila.

Cais

Atravessando o túnel, encontra-se o cais onde poderá visualizar mais uma vez as magníficas paisagens da Madeira. Devido à difícil orografia da Madeira, cedo o mar se tornou a via utilizada para transportar os géneros produzidos no meio rural com destino ao Funchal inclusive produtos vindos do norte da ilha. A Ribeira Brava era, ao mesmo tempo, um lugar de passagem dos que cruzavam a ilha pela costa, daqueles que iam do Sul para o Norte, e ainda daqueles que cá chegavam de barco e seguiam o restante a pé. Assim o porto tornou-se o ponto fulcral dessa comunicação. ("Madeira - Paisagem e Memória ao Sabor do Mar", LEMA, Edição Secretaria Regional de Turismo, R.A.M.)

Festas e Romarias

O Santo Padroeiro da sede do Concelho é São Bento, por quem os habitantes manifestam especial devoção. As festas na Ribeira Brava são muito típicas, muito concorridas e marcam o ano e as atividades locais, destacando-se as festas de São Bento (Padroeiro da Freguesia) a 21 de março, de São José, a 29 do mesmo mês e as festas de São Pedro, a 28 e 29 de junho.

3. IDENTIDADE E CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

A **ESCOLA PADRE MANUEL ÁLVARES** é uma Escola com história. A Escola da Ribeira Brava viveu uma experiência pedagógica verdadeiramente inovadora. Em 1973 a Escola não era mais do que uma realidade virtual do Diário do Governo, um número nas estatísticas do Estado e um terreno baldio na Ribeira Brava. Porém, partindo da emoção que a fome e a injustiça podem causar, usando o poder da solidariedade e tendo por base a experiência empírica, do que se ia vivendo e aprendendo, criou-se do nada, ou do quase nada, aquela que foi a primeira escola portuguesa da Liberdade, da Democracia, da Interdisciplinaridade e da Autonomia. Na verdade, não é preciso grande pedagogia para compreender que não é possível ensinar a quem tem fome, mas que é possível aprender, e muito, com quem a sofre. Face à fome de nada nos servem ideais vagos e abstratos, por mais belos que eles sejam, é preciso arregaçar as mangas, cavar, semear... para poder colher e alimentar. Assim se compreende que a nossa Escola tenha nascido de forma tão invulgar: não tinha paredes, não tinha telhas, não tinha salas de aula, nem campainha, mesas, quadros ou cadeiras. Não importa prolongar a lista das coisas que não tinha, basta dizer que não tinha nada do que é costume uma escola ter. Mas tinha outras muito estranhas: uma vaca, patos, pombos, coelhos, peixes, uma horta e, sobretudo, tinha pessoas dispostas a empenharem-se na sua construção, trabalhando para si e para aqueles que haviam de vir. Estas pessoas esquecendo o que não têm, convertem as esplanadas dos cafés em salas de aula e, do cimo de um monte, fazem da Vila da Ribeira Brava o ponto de partida para a aprendizagem do desenho, da geometria e da geografia, da história, etc. No terreno destinado ao edifício, a horta e os animais constituem o material necessário às ciências da natureza, aos trabalhos manuais, à agricultura... As trocas dos excedentes de produção com outras escolas ou a venda a hotéis, proporcionam a oportunidade à economia e à matemática de se desenvolverem a partir de operações concretas. E, a par das hortaliças, dos frutos e dos animais, sem enxertos, florescem a poesia e as artes, vive-se a democracia, a solidariedade e a justiça na distribuição dos frutos do trabalho de todos pelos que deles mais necessitam. E assim se aprende a respeitar os outros, os animais e a Terra. Uma escola como esta, que constitui um universo pedagógico, ético e cultural, que não nasceu por Decreto, mas pelo contacto vivo com os problemas, as coisas, os animais, a terra e os outros, não é mais uma escola, é uma Escola com Rosto. Vale a pena recordar que os ideais de generosidade e de esperança no futuro deixam um rasto que jamais se apaga. Mais tarde ou mais cedo, sonhos que pareciam impossíveis acabam por se realizar ou, pelo menos, por acalentar outros sonhos e outros destinos. O Escultor Francisco Simões, o primeiro diretor desta Escola, viu na corresponsabilização o grande trunfo da educação e tendo sabido criar e desenvolver o sentimento de pertença e de identificação de todos com os ideais de Fernão Capelo Gaivota, permitiu que cada um encontrasse valor e sentido no trabalho que fazia; nesta Escola todos tinham algo a ensinar e a aprender. Deste modo, criou uma Escola empenhada no caminho da solidariedade individual e coletiva, deu-lhe um rosto, à imagem de Fernão Capelo Gaivota, imprimiu-lhe um rumo e deu-nos a nós um projeto e um exemplo a seguir: dar continuidade ao espírito da *Escola Sem Muros*, apesar das grades que nos cercam por todos os lados. Um verdadeiro Fernão Capelo Gaivota não se deixa intimidar pelos obstáculos, pelo contrário, aperfeiçoa-se, voa mais alto e vence-os.

Ao longo dos anos a Escola sofreu alterações na sua estrutura física, nomeadamente em 1992 houve a construção do terceiro edifício (Bloco C), composto pela Biblioteca, Centro de Recursos Educativos, Sala de Sessões, Mediateca, Sótão, Gabinetes de Grupos Disciplinares, Sala de Professores, Salas de Aula, Laboratórios de Química e Biologia, que, devido à construção da nova Escola, foi praticamente o único

edifício em funcionamento. Nos anos de construção da nova Escola (2018 a 2021) o trabalho educativo e formativo da nossa escola esteve sujeito a condicionantes várias em resultado das obras. No mês de agosto de 2020 ficou concluída a primeira fase da construção, em fevereiro de 2021 concluiu-se a 2ª fase e a 3ª fase, e última, ficou concluída a 23 de setembro de 2021, data da inauguração. O novo edifício é composto por dois blocos, designados por A e B. **O BLOCO A**, piso 0, alberga: 2 Laboratórios (Física e Química), 2 Salas de Aula, Conselho Executivo, Serviços Administrativos, Assessoria, Reprografia, Enfermaria, Sala de Diretores de Turma (Atendimento aos pais), Sala Polivalente, 2 Gabinetes, Receção, Arrecadações e WCs, sendo 1 adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. No piso 1 temos Gabinete do Técnico de Informática, Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional, 1 Gabinete de Grupo, 2 Laboratórios (Biologia/ Ciências da Natureza), 3 Laboratórios de Informática, Laboratório de Línguas, 6 salas de Aula e WCs. **O BLOCO B**, piso 0, aloja a Sala de Professores, Ação Social, Bar e Cantina, Sala Especializada de Educação Inclusiva, Sala de Artes, 2 Gabinetes de Grupo, 1 Gabinete de funcionários e WCs. No piso 1 encontramos a Biblioteca, Sala de Educação Tecnológica, Sala de Música, Gabinete de Equipa Multidisciplinar, 2 Gabinetes de Grupo, 12 Salas de Aula e WCs. O piso 2 é composto por Sala do Futuro, 10 Salas de Aula e 4 Gabinetes de Grupo. A escola conta também com um campo polivalente de jogos, um ginásio, respetivos balneários e um parque de estacionamento:

Como a Escola EB23 Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade (na freguesia de Campanário) foi extinta, a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares está a rentabilizar o edifício desde o ano letivo 2022-2023, pois, neste momento, não há salas suficientes para albergar as turmas de alunos oriundos de Campanário e da Quinta Grande. No ano letivo 22-23, houve um total de 12, distribuídas da seguinte forma: 5º ano- 2 turmas; 6º ano- 2 turmas; 7º ano - 3 turmas; 8º ano- 2 turmas e 9º ano - 3 turmas. No presente ano letivo, são 10 turmas, nomeadamente 2 turmas de cada nível: 5º; 6º; 7º; 8º e 9º anos. A nível de recursos materiais a escola disponibiliza diferentes “espaços”, nomeadamente: Atelier de Aprendizagem; 2 Laboratórios de Informática; Sala de Música; Laboratório de Física e Química; Laboratório de Ciências; 2 Salas de Educação Visual e Tecnológica; 1 Sala de Educação Tecnológica, 13 salas de aula; Anfiteatro; Biblioteca; Polidesportivo; Ginásio, bar e cantina.

A história da escola encontra-se em vários documentos elaborados ao longo das últimas décadas, como *A Gaivota e Descobrindo* (revistas da Escola) e o *Elogio da Interdisciplinaridade, Compêndio de Memórias*, que assinalou, em 1998/99, os 25 anos da Escola das Gaivotas.

A nossa ESCOLA comemorou, no ano letivo 2023-2024, **50 anos de existência** e foram várias as atividades planificadas e realizadas para esta efeméride:

Gaivotas em terra: palestra com fundador e primeiro diretor da EBSPMA, Professor Francisco Simões; Exposição “Recordando 1973-2023”; Disponibilização do livro Fernão Capelo Gaivota, na versão total, versão simplificada, em suporte de papel, na reprografia, e disponibilizada a todos os professores, via e-mail; Sessão de esclarecimento, ao pessoal docente e não-docente do Campanário, sobre os valores e a experiência fundadora desta escola; Pequenas sessões de sensibilização, às turmas do secundário, sobre os valores e a experiência fundadora desta escola; Exposição “Setimanistas da EBSPMA”; Exposição “Outros Carnavais”; Excursão de reconhecimento das zonas altas – pessoal docente: facultando aos docentes da EBSPMA o conhecimento in loco sobre as dificuldades quotidianas dos alunos e das famílias que habitam nestas localidades mais afastadas e isoladas, levando a uma maior empatia e compreensão dessas mesmas limitações; Excursão à volta da ilha – pessoal não-docente; Romagem de Natal; Jantar de Natal da Escola: sorteio de cabazes; 6 maio: Dia da Escola – cortejo; oferta de brindes comemorativos

aos alunos; Gaivota de Pedra – intervenção artística no pátio; Revista A Gaivota 50 Anos; Livro Comemorativo: 50 Anos: Acontece(u); Vídeos: “Gaivotas de outros tempos”.

Como neste ano civil se comemora os 500 anos de nascimento do humanista português, gramático e poeta Padre Manuel Álvares, que dá o nome à nossa ESCOLA, no dia 10 de dezembro de 2025, Dia Internacional dos Direitos Humanos, será desenvolvida a Atividade Interdisciplinar “Um dia à Padre Manuel Álvares”, que compreenderá a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento para todos os ciclos (2º e 3º) e secundário, numa ação que envolve toda a ESCOLA (pessoal docente, pessoal discente e pessoal não docente) e a COMUNIDADE a que pertence.

É importante lembrar que a Escola Preparatória do Padre Manuel Álvares foi criada no ano de 1973, através da Portaria n.º 664/73 de 4 de outubro, tendo como diretor o Prof. Francisco Simões e passou a ser denominada por Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares no ano letivo de 1990/1991.

Horário de Funcionamento da Escola e dos seus Serviços

a) A atividade letiva desenvolve-se em três turnos, das 8:10 horas até às 23:30 horas, em blocos de 45; 90 ou 135 minutos e com o seguinte horário:

a) Ribeira Brava

	2º Ciclo	3º ciclo, Secundário e Noturno
Manhã	8:10 às 13.15	8:10 às 13:05
Tarde	13:25 às 17:40	13:25 às 18:20
Noite		18:30 às 23:30

b) Campanário

	2º Ciclo	3º ciclo
Manhã	8:10 às 13.15	8:10 às 13:05
Tarde	13:25 às 17:40 (3ª feira; 4ªfeira e 5ªfeira)	13:25 às 17:35 (3ªfeira; 4ªfeira e 5ªfeira)

A escola assegura a ocupação plena dos alunos em atividades educativas, durante o seu horário letivo. Na ausência do respetivo docente a uma ou mais aulas, a escola dispõe de uma bolsa de docentes que têm no seu horário tempos sob a designação Projeto *Antecipar Agir e Acompanhar* (A's) em que são chamados a proceder a aulas de substituição sempre que tal seja necessário.

c) O horário de funcionamento dos serviços da escola é o seguinte:

SERVIÇOS	Horário Ribeira Brava	Horário Campanário
Reprografia / Papelaria	8h00 – 20h15	3as, 4as e 5as: 8h00 -17h00 2as e 6as: 8h00-14h30
Cantina	9h35-10h00 12h15-13h45 15h50-16h05 (3as e 4as feiras) 16h30 -16h50	9h45-10h05 12h00-14h00
Bar	7h00 – 19h30	8h00 –17h00
Biblioteca	7h30 – 19h30	09h30 - 15h30
Serviços Administrativos (Inclui Serviço de Ação Social)	9h30-16h45 19h00 – 20h15 (5ª Feira)	9h00-16h00
Gabinete de Informática	8h00 às 14h30	
Gabinete Psicologia e Orientação Vocacional	Ribeira Brava – 9h00-13h00 e 14h00-17h00 (2as, 4as e 6as) 9h00 -13h00 (3as e 5as) Campanário – 3ª e 5as feiras 14h00 às 17h00	
Gabinete Educação Inclusiva- sala especializada (Departamento de Educação Especial)	2ª Feira 09h55-10h40 12h20-13h05 15h50-16h35 3ªFeira 08h55-09h40 10h40-11h25	4ªFeira 08h10-08h55 08h55-09h40 09h00-09h45 10h00-10h45 10h50-11h35 15h05-15h50 15h50-16h35 5ªFeira
		6ªFeira 15h05-15h50

	11h40-12h25	
	14h10-14h55	08h10-08h55
		10h50-11h35
		11h40-12h25
		12h30-13h15
		15:50-16:35
Equipa EMAEI	3ª Feira – 08h55 -12h20 – Sala 26	
(Funciona na Sede)	5ª Feira – 08h55 -11h25 – Gabinete de Psicologia e Orientação	

Calendário Escolar 2025-2026 (Despacho nº 521/2025 de 30 de junho 2025)

a) Calendário Atividades Letivas dos Ensinos Básico e Secundário

Períodos letivos	Início	Termo
1º	11 de setembro 2025- receção alunos do 5º ano 12 de setembro 2025 – 2º e 3º ciclos, secundário e noturno	16 dezembro de 2025
2º	05 de janeiro de 2026	27 de março de 2026
3º	13 de abril 2026	05 de junho 2026 - 9º, 11º e 12º anos de escolaridade 12 de junho 2026 – 5º, 6º, 7º 8º e 10º anos de escolaridade 10 julho 2026- ensino noturno

b) Interrupções das atividades letivas dos ensinos básico e secundário

Interrupções	Início	Termo
1º Natal	17 de dezembro de 2025	02 de janeiro de 2026, inclusive
2º Carnaval	16 de fevereiro de 2026	18 de fevereiro de 2026, inclusive
3º Páscoa	30 de março de 2026	10 de abril de 2026, inclusive

Para além dos feriados nacionais, não existirão atividades letivas nas seguintes datas: **10 de dezembro**- Projeto de Cidadania e Desenvolvimento; **16 dezembro** – Festa de Natal e **06 de maio 2026** – comemoração do dia da ESCOLA.

- [Calendarização das Atividades do Desporto Escolar](#)
- [Calendarização do Processo da PAP Cursos Profissionais](#)
- [Calendarização da Formação em Contexto de Trabalho \(estágio – 210 horas\) e realização da PAF \(Prova de Avaliação Final\) - Cursos CEF](#)

c) Momentos de Participação dos Encarregados de Educação

Os Encarregados de Educação são sensibilizados e/ou convidados a participar em todos os momentos da vida escolar dos seus educandos (na hora que o diretor de turma tem marcado para receção aos E. E; no final do período para tomar conhecimento do desempenho do seu educando e, ainda, em momentos festivos/ de atividades da escola). No entanto, há momentos específicos para os quais são convocados (início do ano letivo para eleição dos representantes dos encarregados de educação e sempre que o Diretor de Turma ou a Escola considerar do interesse do E.E.).

d) Momentos de Reuniões

ENSINO DIURNO

Ensino Regular 2º ciclo	Ensino Regular 3º ciclo e Secundário	Cursos de Educação e Formação (CEF)	Profissionais
No fim de cada período letivo (avaliação) No 1º e 2º período (intercalares) Quando o Diretor de turma convoca (por exemplo por indisciplina, exclusões por faltas; etc.).	Semanalmente No fim de cada período letivo (avaliação).		No fim de cada período letivo (avaliação) Quando o orientador educativo convoca (por exemplo por problemas disciplinares, exclusões por faltas; etc.).

ENSINO NOTURNO

Educação E Formação de Adultos (EFA) e Formações Modulares (FM)	Português Língua de Acolhimento
Encontros e reuniões- Semanalmente – Turmas EFA Quando o Mediador convoca e no fim de cada UFCD (avaliação)	Quando o coordenador convoca e no fim do nível de Proficiência Linguística (avaliação N0; A1; A2; B1; B2; C1)

e) Momentos de Avaliação

ENSINO DIURNO

	Ensino Regular 2º ciclo	Ensino Regular 3º ciclo e Secundário	Cursos de Educação e Formação (CEF)	Profissionais
1º Período	Intercalares 27 a 29 de outubro Avaliação 15 a 17 de dezembro	Intercalares 27 a 31 outubro Avaliação 12, 16 e 17 de dezembro	Avaliação A definir	Intercalares 27 a 31 de outubro Avaliação 10º; 11º e 12º 09 a 12 de dezembro
2º Período	Intercalares A definir Avaliação A definir	Intercalares A definir Avaliação A definir	Avaliação A definir	Avaliação 10º; 11º e 12º anos 16 a 20 de março
3º Período	A definir			Avaliação 10º ano –15 a 17 de junho 11º e 12º ano – 17 a 19 de junho e 17 de julho

ENSINO NOTURNO

Educação e Formação de Adultos (EFA) e Formações Modulares (FM)	Português Língua de Acolhimento
No fim dos núcleos geradores das diferentes áreas de competências-chave No fim de cada unidade de formação de curta duração (UFCD)	No fim de cada nível de Proficiência Linguística

[Cursos Profissionais- Calendarização Reuniões de Avaliação e Prova De Avaliação Extraordinária \(PAE\)](#)

f) Calendário Exames, Provas de Aferição e Provas Finais

As datas oficiais dos exames nacionais e provas finais ainda podem sofrer ajustes, mas estão previstas para:

- Provas finais do 9.º ano: finais de junho 2026
- Exames nacionais do secundário: 1ª fase - 17 de junho a 30 de junho de 2026 e 2.ª Fase: julho de 2026, com datas a serem confirmadas.
- Provas de aferição (2.º, 5.º e 8.º anos): entre maio e junho 2026

Estes momentos são cruciais para os alunos, pois definem acesso ao ensino superior e conclusão de ciclos.

g) Recursos Humanos

Pessoal Docente *

Situação Profissional	Observação importante	2022 - 2023		2023 - 2024		2024 - 2025		2025 - 2026	
		Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Quadro de escola	Do nosso Q.E. a exercer na Escola	123	52,1	120	0,6	117	0,53	114	54,0
	A exercer na RB (destacados)	0	0,0	0	0,0	0	0,00	0	0,0
	A exercer na RB (requisitados)	15	6,4	15	0,1	13	0,06	14	6,6
	Requisitados para fora	21	8,9	37	0,2	24	0,11	20	9,5
	Destacados para fora	5	2,1	10	0,0	2	0,01	4	1,9
	Subtotal	164	69,5	182	0,9	156	0,71	152	72,0
	Subtotal efetivamente na escola	138	58,5	135	0,6	130	0,59	128	60,7
Quadro Zona Pedagógica	QZP (a exercer na Escola)	84	35,6	73	0,3	70	0,32	76	36,0
	QZP (a exercer noutras escolas)	1	0,4	0	0,0	12	0,05	10	4,7
	Subtotal	-	-	-	-	82	0,37	86	40,8
	Subtotal efetivamente na escola	85	36,0	73	0,3	70	0,32	76	36,00
Contratados	Contratados	13	5,5	5	0,0	9	0,04	7	3,3
	Subtotal	-	-	-	-	9	0,04	7	3,3
	Subtotal efetivamente na escola	13	5,5	5	0,0	9	0,04	7	3,3
	Total efetivamente na escola	236	100,0	213	100,0	221	100,0	211	100
Número de alunos		1184		1154		1112		1241	
Rácio alunos/prof *		5,02		5,42		5,03		5,88	

Avaliadores 2025-2026 Grupo-delegado-Avaliador Interno

Pessoal Não Docente *

		2022 - 2023		2023 - 2024		2024 - 2025		2025 - 2026	
Situação Profissional	Observação importante	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Quadro de escola	Técnico superior	9	8,6	9	8,7	8	7,84	9	9,0
	Técnico de informática	2	1,9	2	1,9	2	1,96	2	2,0
	Assistentes Técnicos	30	28,6	28	26,9	28	27,45	27	27,0
	Assistentes Técnicos - requisitado	1	1,0	0	0,0	0	0,00	0	0,0
	Assistente Técnico (Lic. S. Venc)	1	1,0	1	1,0	1	0,98	0	0,0
	Assistentes Operacionais	56	53,3	58	55,8	56	54,90	54	54,0
	Assistentes Operacionais-L.S.V	1	1,0	1	1,0	1	0,98	0	0,0
	Subtotal efetivamente na escola	98	93,3	97	93,3	94	92,16	92	92,0
Desemprego	Programa +	7	6,7	7	6,7	5	4,90	5	5,0
	100 diferenças	-	-	-	-	2	1,96	2	2,0
	P. Ocupacional de t. subsidiados	0	0,0	0	0,0	1	0,98	1	1,0
	Subtotal efetivamente na escola	7	6,7	7	6,7	8	7,84	8	8,0
	Total efetivamente na escola	105	100,0	104	100,0	102	100,0	100	100
Número de alunos **		1184		1154		1112		1241	
Racio alunos/func* *		11,3		11,1		10,9		12,4	

Alunos **

		2022 - 2023		2023 - 2024		2024 - 2025		2025 - 2026	
Situação escolar	Curso	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
2º Ciclo **	Relatório Técnico Pedagógico	33	2,8	44	3,8	48	4,32	48	3,9
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	220	18,6	191	16,6	202	18,2	216	17,4
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho) Curso Básico de Música	33	2,8	30	2,6	16	1,44	23	1,9
Subtotal (2º ciclo)		286	24,2	265	23,0	266	23,9	287	23,1
3º Ciclo **	Relatório Técnico Pedagógico	43	3,6	60	5,2	57	5,13	60	4,8
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	370	31,3	370	32,1	304	27,3	347	28,0
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho) Curso Básico de Música	17	1,4	33	2,9	33	2,97	34	2,7
	Cursos de Educação e Formação	21	1,8	18	1,6	31	2,79	39	3,1
Subtotal (3º ciclo)		451	38,1	481	41,7	425	38,2	480	38,7
Secundário **	Relatório Técnico Pedagógico	40	3,4	32	2,8	38	3,42	44	3,5
	Cursos Científico-Humanísticos (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	239	20,2	176	15,3	178	16,0	184	14,8
	Cursos de Educação e Formação (CEF)	13	1,1	40	3,5	31	2,79	17	1,4
	Formação Complementar	13	1,1	0	0,0		0,00	9	0,7
	Cursos Profissionais	68	5,7	65	5,6	70	6,29	64	5,2
Subtotal secundário		373	31,5	313	27,1	317	28,5	318	25,6
Noturno **	Cursos Educação e Formação Adultos (A/B/C)	41	3,4	27	2,3	29	2,61	30	2,4
	Formações Modulares (Inglês)	15	1,3	22	1,9	0	0,00	21	1,7
	Curso Português Língua de Acolhimento	23	1,9	46	4,0	75	6,74	105	8,5
Subtotal Noturno		79	6,6	95	8,2	104	9,35	156	12,6
Total de alunos **		1199	100	1124	100	1112	100	1241	100

Nota: Dados até 23 de outubro – Fonte Serviços administrativos

Oferta formativa e número de Turmas

		22- 23	23-24	24-25	25-26
Oferta Formativa	Ano	Nº Turmas			
2º Ciclo	Curso Básico de Música (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	5º ano	1	1	1
		6º ano	1	1	1
	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	5º ano	6	5	6
		6º ano	6	6	6
3º Ciclo	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	7º ano	6	7	7
		8º ano	6	5	7
		9º ano	8	6	7
	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº139/2012 de 05 julho)	9ºano	0	0	-
		7º ano	1	1	1
		8º ano	1	1	1
	Curso Básico de Música (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	9º ano	0	1	1
		8º ano	1	1	2
		9º ano	1	1	2
		10º ano	4	4	3
Sec.	Cursos Científico-Humanísticos (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	11º ano	5	3	4
		12º ano	6	5	2
		10º ano	1	0	-
	Formação Complementar (CEF)	11º ano	1	1	-
		12º ano	2	2	1
		10º ano	2	2	1
	Cursos de Educação e Formação (CEF)	11º ano	1	2	2
		12º ano	-	1	2
		10º ano	2	2	1
	Cursos Profissionais (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	11º ano	1	2	2
		12º ano	-	1	2
		10º ano	2	2	1

		22- 23		23-24		24-25		25-26	
	Cursos	Turmas		Turmas		Turmas		Turmas	
Noturno	Cursos Educação e Formação para Adultos (A/B/C)	ST1 Cont. ST2 Inic.	1 1	ST1 Inic. ST2 Cont.	1 1	ST1 Cont. ST2 Inic.	2	ST1 Inic. ST2 Cont.	2
	Formação Modular (Inglês)	Inglês	1	Inglês	1	-	-	Inglês	1
	Cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA)		2	PLA	3	PLA	4	PLA	5
	Total		68		62		63		67

Formação de Turmas – Número de Alunos

CICLOS/CURSOS	Anos	Referencial	Mínimo	Máximo
2º Ciclo	5º	20		23
	6º	20		
3ºCiclo	7º	20		
	8º	20		
	9º	20		
Secundário	10º	20		23
	11º	20		
	12º	20		
Ensino Artístico em Regime Articulado		20		
Cursos Profissionais			18	
Cursos de Educação e Formação (CEF)		15		
Educação e Formação de Adultos (EFA)			16	25
Formações Modulares			16	25
Português Língua Não Materna (PLNM)			10	
Português Língua de Acolhimento (PLA)			15	20

Alunos com Ação Social Escolar

ESCALÃO	Número de Alunos
Escalão 1	156
Escalão 2	205
Escalão 3	205
Escalão 4	50
Sem escalão/sem candidatura	440

Turmas e Edifícios

As turmas estão distribuídas em 2 edifícios, sendo que o da ESPMA tem 2 blocos (de acordo com o quadro que se apresenta em seguida) e o Edifício em Campanário.

Ribeira Brava				Campanário
BLOCO B 2º piso	BLOCO A e B		Bloco A piso 0 e piso 1	
2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Noturno	2º e 3º ciclos (5AC; 5BC; 6AC; 7AC; 7BC; 8AC; 8BC; 9AC; 9BC; 9CL e 9RB)

4. Planos Curriculares /Matrizes dos Cursos

ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

ENSINO BÁSICO GERAL

Turmas:	5A - 5B – 5C - 5D– 5E- 5AC – 5BC
	6A - 6B – 6C - 6D - 6E - 6AC

Componentes do Currículo Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)		TOTAL DE CICLO
	5.º ano	6.º ano	
Línguas e Estudos Sociais	540 minutos	540 minutos	1080
Português	90+90+45	90+90+45	450
Inglês	45+45+45	45+45+45	270
História e Geografia de Portugal	45+45+45	45+45+45	270
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	90
Matemática e Ciências	360 minutos	360 minutos	720
Matemática	90+90+45	90+90+45	450
Ciências Naturais	90+45	90+45	270
Educação Artística e Tecnológica	325 minutos	325 minutos	650
Educação Visual	90	90	180
Educação Tecnológica	90	90	180
Educação Musical	90	90	180
Tecnologias de Informação e Comunicação	45	45	90
Educação Física	150 minutos	150 minutos	300
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(90)
Apoio ao Estudo	(135 minutos)	(135 minutos)	(270)
AE Português	(45)	(45)	(90)
AE Inglês	(45)	(45)	(90)
AE Matemática	(45)	(45)	(90)
Formação Pessoal e Social	45	45	45
TOTAL	1410 + (180)	1410 + (180)	2820

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO

Turmas:	5C
	6C

Componentes do Currículo Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)		TOTAL DE CICLO
	5.º ano	6.º ano	
Línguas e Estudos Sociais	540 minutos	540 minutos	1080
Português	90+90+45	90+90+45	450
Inglês	45+45+45	45+45+45	270
História e Geografia de Portugal	45+45+45	45+45+45	270
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	90
Matemática e Ciências	360 minutos	360 minutos	720
Matemática	90+90+45	90+90+45	450
Ciências Naturais	90+45	90+45	270
Educação Artística e Tecnológica	330 minutos	330 minutos	660
Formação Musical	90	90	180
Instrumento	90	90	180
Classe de Conjunto	150	150	180
Educação Física	150 minutos	150 minutos	300
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(90)
Formação Pessoal e Social	45	45	45
TOTAL	1415 + (180)	1415 + (180)	2830

NOTA: As turmas são mistas (Ensino Básico Geral e Ensino Básico Geral – Curso de Música) - Os alunos do Curso Básico de Música não têm o apoio ao Estudo.

ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

ENSINO BÁSICO GERAL

Turmas:	7A - 7B - 7C - 7D - 7E - 7F - 7AC - 7BC
	8A - 8B - 8C - 8D - 8E - 8AC - 8BC
	9A - 9B - 9C - 9D - 9 AC - 9BC

Componentes do Currículo Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)			TOTAL DE CICLO
	7.º ano	8.º ano	9º ano	
Português	225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
Português ou Português Língua Não Materna	90+90+45	90+90+45	90+90+45	675
Línguas Estrangeiras	270 minutos	225 minutos	225 minutos	720
Francês	90+45	45+45	45+45	315
Inglês	90+45	90+45	90+45	405
Ciências Sociais e Humanas	225 minutos	275 minutos	225 minutos	725
História	45+45	45+45	45+45	270
Geografia	45+45	90+45	45+45	315
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	45	135
Matemática	225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
	90+90+45	90+90+45	90+90+45	675
Ciências Físico- Naturais	270 minutos	270 minutos	270 minutos	810
Físico-Química	90+45	90+45	90+45	405
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	405
Educação Artística e Tecnológica	180 minutos	180 minutos	180 minutos	540
Educação Visual	90	90	90	270
Educação Tecnológica ou Educação Musical/ TIC	90	90	90	270
Educação Física	135 minutos	135 minutos	135 minutos	405
Educação Física	90+45	90+45	90+45	405
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(45)	(135)
Formação Pessoal e Social	45	45	45	135
TOTAL	1575	1625	1575	4775

CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO

Turmas:	7C
	8C
	9C

Componentes do Currículo Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)			TOTAL DE CICLO
	7.º ano	8.º ano	9º ano	
Português	225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
Português ou Português Língua Não Materna	90+90+45	90+90+45	90+90+45	675
Línguas Estrangeiras	270 minutos	225 minutos	225 minutos	720
Francês	90+45	45+45	45+45	315
Inglês	90+45	90+45	90+45	405
Ciências Sociais e Humanas	225 minutos	275 minutos	225 minutos	725
História	45+45	45+45	45+45	270
Geografia	45+45	90+45	45+45	315
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	45	135
Matemática	225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
	90+90+45	90+90+45	90+90+45	675
Ciências Físico- Naturais	270 minutos	270 minutos	270 minutos	810
Físico-Química	90+45	90+45	90+45	405
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	405
Educação Artística e Tecnológica	270 minutos	270 minutos	270 minutos	810
Formação Musical	90	90	90	270
Instrumento	90	90	90	270
Classe de Conjunto	90	90	90	270
Educação Física	135 minutos	135 minutos	135 minutos	405
Educação Física	90+45	90+45	90+45	405
Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(45)	(135)
Formação Pessoal e Social	45	45	45	135
TOTAL	1665	1715	1665	5045

ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico Humanístico - Ciências e Tecnologias / Ciências Sociais e Humanas

Turmas:	10 CT1- 10CT2
	11 CT1 – 11CT2/CSE
	12 CT1

Componentes de Formação	Disciplinas		Carga Horária Semanal			
			10.ºano	11.ºano	12.ºano	
Geral	Português		Cidadania e Desenvolvimento e)	90+90	90+90	90+90+45
	Língua Estrangeira			90+90	90+90	-
	Filosofia			90+90	90+90	-
	Educação Física			90+90	90+90	90+90
Específica	Matemática A			90+90+90	90+90+90	90+90+90
	Opções a)	FQ A BG GD A		90+90+135 90+90+135 90+90+90	90+90+135 90+90+135 90+90+90	-
	Opções b)	Biologia Física Química Economia		-	-	90+90 90+90 90+90
	Opções c)	Psicologia B Inglês		-	-	90+90
		Educação Moral e Religiosa d)		90	90	90
TOTAL				1620	1620	1035

Curso Científico Humanístico- Línguas e Humanidades

Turmas:	10 LH1
	11 LH1 -11 LH2
	12 LH1

Componentes de Formação	Disciplinas		Carga Horária Semanal		
			10.ºano	11.ºano	12.ºano
Geral	Português		90+90	90+90	90+90+45
	Língua Estrangeira		90+90	90+90	-
	Filosofia		90+90	90+90	-
	Educação Física		90+90	90+90	90+90
Específica	História A		90+90+90	90+90+90	90+90+90
	Opções a)	Geog. A	90+90+90	90+90+90	-
		Ling. Estr	90+90+90	90+90+90	
		MACS	90+90+90	90+90+90	
	Opções b)	Geografia C	-	-	90+90
		Líng.Estr. Psicologia B Sociologia			90+90 90+90 90+90
	Opções c)	Psicologia B Inglês	-	-	90+90 90+90
	Educação Moral e Religiosa d)		90	90	90

Cidadania e Desenvolvimento e)

a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais. Nas alíneas (b) e (c) o aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (b). (d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos. (e) Componente desenvolvida com contributo de todas as disciplinas.

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

a) CEF: CARPINTEIRO/A de LIMPOS (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

2º ano – 9CL - Duração do curso: 2 anos – 2166 HORAS

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Física e Química	123 h
Tecnológica	Técnicas de Serração e Corte	275 h
	Técnicas de Samblagem	175 h
	Assentamento e Revestimento	375 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

b) CEF: EMPREGADO/A DE RESTAURANTE /BAR (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

2º ANO – 9 RB - Duração do curso: 2 anos – 2216 HORAS

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio-Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Francês	123 h
Tecnológica	Serviço de Cafeteria, Balcão e Mesa	250 h
	Serviço de Restaurante/Bar	350 h
	Serviços Especiais de Restaurante/Bar	275 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

c) CEF: Operador/a de Informática (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

Duração do curso: 2 anos - 2216 HORAS

1º Ano – 80I

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Física e Química	123 h
Tecnológica	Instalação e Manutenção de Computadores	250 h
	Aplicações Informáticas de Escritório	175 h
	Sistemas de Gestão de Bases de Dados	150 h
	Instalação e Configuração de Computadores	300 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

d) CEF – Formação Complementar

Acesso ao Tipo 5 - Duração do Curso - 1 Ano - 1020 Horas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Português	90 h
	Inglês	90 h
	Cidadania e Sociedade	45 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	45 h
	Educação Física	90 h
Científica	Matemática Aplicada	90 h
	Geometria Descritiva	45 h
	História das Artes	45 h
Tecnológica	Empreendedorismo e Organização de Empresa	120 h
	Expressões Artísticas	60 h
	Integração Tecnológica	60h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

e) CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) -TÉCNICO/A DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Tipo 6 – Nível 4 –Duração de 1 ano - 1390 HORAS

12 TIAT

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Português	45 h
	Cidadania e Sociedade	30 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	Educação Física	45 h
Científica	Inglês	90 h
	Economia	90 h
Tecnológica	Planeamento e Organização de Serviços Turísticos	325 h
	Promoção e Venda de Produtos e Serviços Turísticos	175 h
	Informação e Atendimento do Cliente	100 h
	Dinamização e Condução de Atividades de Animação em Contexto Turístico	250 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

CURSOS PROFISSIONAIS

TÉCNICO/A DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

a) 1º Ano - 10 TAGD; 2º Ano – 11 TAGD; 3º Ano – 12 TAGD

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
SOCIOCULTURAL	Português	90+90	90+90	90+90+45
	Português Língua Não Materna			
	Francês (Iniciação)	90+90+45	90+45	----
	Francês (Continuação)	90+90	-----	----
	Inglês (continuação)		90+90	----
	Área de Integração	90+45	90+45	90+45
	Tec. de Informação e Comunicação	90+90	-----	-----
	Educação Física	90	90	90
CIENTÍFICA	Matemática	90+45	90	90+45
	Psicologia	90+45	90	90
	Estudo do Movimento	-----	90	90
TÉCNICA	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	90+90+45	90+90+45	90+90+45
	Organização e Gestão do Desporto	90+45	90+90	90+90
	Gestão de Programas e Projetos do Desporto	90+90	90+45	90+90
	Gestão de Instalações Desportivas	90+45	90+90	90+90
Tempos semanais		38	35	34
Prova de Aptidão Profissional (PAP)		-----	-----	90

TÉCNICO/A PROGRAMADOR/A INFORMÁTICA

12º TPI

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
SOCIOCULTURAL	Português	90+90	90+90	90+90+45
	Português Língua Não Materna	----		
	Francês (Iniciação)	90+90+45	90+90+45	-----
	Francês (Continuação)	90+90		-----
	Inglês (Continuação)			
	Área de Integração	90+45	90+45	90+90
Tec. de Informação e Comunicação	90+90	-----	-----	
	Educação Física	90	90	90
CIENTÍFICA	Matemática	90+90	90+90	90+90+45
	Física e Química	90	90+45	90+45
TÉCNICA	Instalação de Microcomputadores, Periféricos e Redes Locais	90+45	90+90	90+90+90+45
	Desenvolvimento de Aplicações	90+45	90+45	90
	Análise e Gestão de Base de Dados	90+45	90+90	90+90+45
	Desenvolvimento de Aplicações Cliente/servidor	90+90+45	90+90+90	90
Tempos semanais		37	38	35
Prova de Aptidão Profissional (PAP)		--	--	90

[Plano Modular Cursos Profissionais](#)

ENSINO NOTURNO

EFA – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Os Cursos EFA são uma oferta para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. A duração do curso depende da tipologia (A/B/C) / habilitações (9º, 10º ou 11º ano) do formando. A conclusão de um Curso EFA secundário com aproveitamento confere certificação escolar, equivalente ao 12º ano de escolaridade.

a) SECUNDÁRIO – ST1 INICIAÇÃO

TIPOLOGIA A- CONDIÇÕES DE ACESSO: **9.º ANO** DE ESCOLARIDADE – 2 anos de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP-Cidadania e Profissionalidade	8 NG de 50 horas (CP 1 ao CP 8)	400	448	7
STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência	7 NG de 50 horas (STC 1 ao STC 7)	350	392	7
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	7 NG de 50 horas (CLC 1 ao CLC 7)	350	392	7
PRA – Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	PRA	50	56	1
Total em horas		1150	1288	22 (em 5 dias)

TIPOLOGIA B- CONDIÇÕES DE ACESSO: **10.º ANO** DE ESCOLARIDADE – 1 ano de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP - Cidadania e Profissionalidade	4 NG de 50 horas (CP1; P7; CP4 e CP5)	200	224	7
STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência	4 NG de 50 horas (STC5; STC7; STC1 e STC6)	200	224	7
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	4 NG de 50 horas (STC5; STC7; STC1 e STC6)	200	224	7
PRA	PRA	25	28	1
Total em horas		625	700	22 (em 5 dias)

TIPOLOGIA C - CONDIÇÕES DE ACESSO: **11.º ANO** DE ESCOLARIDADE – 6 meses de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP	2 NG de 50 horas (CP1 e CP7)	100	112	7
STC	2 NG de 50 horas (STC5 e STC7)	100	112	7
CLC	2 NG de 50 horas (STC5 e STC7)	100	112	7
PRA	PRA	15	17	1
Total em horas		315	353	22 (em 5 dias)

NOTA: A Turma tem 3 tipologias. O percurso formativo da turma inicia com os NG obrigatórios para a Tipologia C. No primeiro ano de formação, os formandos da B e C terminam a formação. No 2º ano a turma só tem os formandos da tipologia

b) NÍVEL SECUNDÁRIO – ST2 CONTINUAÇÃO – 2º ano de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP	4 NG de 50 horas (CP8; CP3; CP6 e CP2)	200	224	7
STC	3 NG de 50 horas (STC2; STC3 e STC4)	150	168	6
CLC	3 NG de 50 horas (CLC2; CLC3 e CLC4)	150	168	6
PRA	PRA	25	28	1
Total em horas		525	588	20 (em 4 dias)

Plano integral turmas EFA e distribuição dos núcleos geradores por ano letivo e tipologia

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)

Os cursos PLA têm como objetivo dar resposta ao requisito de conhecimento da língua portuguesa previsto nos regimes jurídicos para aquisição de nacionalidade portuguesa, concessão de autorização de residência permanente e estatuto de residência de longa duração, bem como à promoção do domínio da língua portuguesa, no âmbito da leitura, escrita e oralidade.

TURMAS	NÍVEL	Certificação
PLA 1, 2 e 5	Iniciação	De nível A1 e A2
PLA 3 e PLA 4	Continuação	De nível B1 e B2

O Utilizador Elementar no País de Acolhimento destina-se a adultos não nativos e o perfil linguístico - comunicativo de saída corresponde ao nível A2. (150 horas)

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6452	Eu e a minha rotina diária	25	28
6453	Hábitos alimentares, cultura e lazer	25	28
6454	O corpo humano, saúde e serviços	25	28

Utilizador Elementar - Certificação do nível A1

Utilizador Elementar – Certificação do nível A2

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6455	Eu e o mundo do trabalho	25	28
6456	O meu passado e o meu presente	25	28
6457	Comunicação e vida em sociedade	25	28

O Utilizador Independente no País de Acolhimento destina-se a adultos não nativos e o perfil linguístico - comunicativo de saída corresponde ao nível B2. (175 horas).

Utilizador independente – Certificação de nível B1

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6397UI	Eu, a sociedade e a cultura	50	56
6398UI	Eu e os outros	25	28
6399 UI	Atualidade cultural	25	28

Utilizador Independente – Certificação de Nível B2

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6400UI	Sociedade e projetos de vida	50	56
6401UI	Atualidades	25	28

TOTAL DE HORAS (Utilizador Elementar e Independente) – 325

5. Constituição e Composição dos Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão

Conselho de Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Docente	Yvonne de Lourdes Rodrigues
Representante do Pessoal Docente	Paulo Jorge Figueira de Azevedo
Representante do Pessoal Docente	Sónia Marta Furtado Rodrigues Nóbrega
Representante do Pessoal Docente	Liliana Marcelina Camacho da Gama
Representante do Pessoal Docente	Maria Natália Batista de Andrade
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serrão Capelo
Presidente do Conselho Pedagógico	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves
Coordenador do Ensino Regular	Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal
Representante da Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Representante dos Cursos de Educação e Formação	Maria do Rosário Abreu dos Santos Ramos
Representante do Pessoal Não Docente	Conceição José Pereira de Gouveia
Representante do Pessoal Não Docente	Cláudio José Rodrigues Gonçalves
Representante dos Encarregados de Educação	Helda Pereira Ascensão Andrade
Representante dos Encarregados de Educação	Maria Orlanda Teixeira Filipe Abreu
Representante dos Alunos	Pedro Miguel Viegas Gonçalves
Representante dos Alunos	Lara Patrícia Fernandes
Representante da Autarquia	Hélder Manuel Gouveia Gomes
Representante da Sociedade Civil (C.S.S.M.)	Érica Andreia Gomes Costa
Representante da Sociedade Civil (C.S.R.B.)	Fátima Teresa da Silva Fernandes
Representante da Paróquia da R. Brava	José Bernardino Abreu da Trindade

Conselho Executivo	
Presidente	Susana Maria Serrão Capelo
Vice-Presidentes	Joana Abreu Luzirão Luís Artur Freitas Ramos Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal Ramiro André Morais

Conselho Pedagógico	
Presidente do Conselho Pedagógico	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves
Presidente do Conselho da Comunidade Educativa	Yvonne de Lourdes Rodrigues
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serão Capelo
Coordenador Edifício Campanário	Paulo Jorge Figueira de Azevedo
Coordenador de Departamento Línguas	Alicia Alexandra Pereira Gonçalves
Coordenador de Dep. Ciências Humanas e Sociais	Manuel Filipe Ferreira Lobo
Coordenador de Dep. C. Exatas e da Natureza e Tecnologias	José Agostinho de Jesus Gouveia
Coordenador do Dep. da Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Coordenador Dep. de Expressões	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
Coordenador do 2º Ciclo	Maria Natália Batista de Andrade
Coordenador do 3º Ciclo	Alano Aires Santos Gonçalves
Coordenador do Secundário	Elisa Clara Freitas Leitão
Coordenador Cursos Profissionais	Bela Maria Ornelas Brito
Coordenador do Ensino Regular	Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal
Coordenador Ensino Noturno	Maria Margarida V. Oliveira Ferreira
Coordenador Núcleo Atividades de Enriquecimento Curricular	Joana Abreu Luzirão
Coordenador da Secção de Formação de PD e ND	Maria da Paz Gonçalves Pestana
Coordenador do Ensino Não Regular Diurno	Maria do Rosário Abreu Santos Ramos
Coordenador de TIC	Teresa Maria Santos do Vale
Coordenador do Desporto Escolar	Yvonne de Lourdes Rodrigues

Conselho Administrativo	
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serrão Capelo
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	Elisa Maria de Sousa Gomes
Vice-Presidente do Conselho Executivo	Luís Artur Freitas Ramos

Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão Intermédia

Coordenadores Departamentos	
Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias	José Agostinho de Jesus Gouveia
Ciências Humanas e Sociais	Manuel Filipe Ferreira Lobo
Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Expressões	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
Línguas	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves

Coordenadores Diretores de Turma	
Coordenador do 2º Ciclo	Maria Natália Batista de Andrade
Coordenador do 3º Ciclo	Alano Aires Santos Gonçalves
Coordenador do Secundário	Elisa Clara Freitas Leitão

Diretores de Turma			
5A	Cristina Marques (220)	9C	Gabriel Chada (500)
5B	João Tiago Gonçalves (230)	9D	Délio Gonçalves (620)
5C	Natália Andrade (200)	9E	Fernando Machado (530)
5D	Mara Vilaça (200)	9AC	José Duarte Castro Ferreira (420)
5E	Sandra Duarte (230)	9CL	Carlos Magalhães (210)
5AC	Marta João (250)	9RB	Rosário Ramos (550)
5BC	Carla Coutinho (200)	10CT1	Mª José Rodrigues (300)
6A	João Alves (240)	10CT2	Mariela Serrão (330)
6B	Nádia Santos (200)	10LH1	Roseta Constantino (300)
6C	Paula Ribeiro (230)	10TAGD	Miguel Ferreira (620)
6D	Pedro Teixeira (260)	10FC	Paulo Pingo (600)
6E	Paulo Ascensão (260)	11CT1	Lídia Baltazar (510)
6AC	Alexandre Fernandes (200)	11CT2/CSE	Paula Jesus (300)
7A	Graça Dias (320)	11LH1	Sara Conceição(330)
7B	Ilda Castro (500)	11LH2	Edite Almada (620)
7C	Narciso Santos (510)	11TAGD	Fátima Cavaleiro (620)
7D	Márcia Casimiro (330)	12CT1	Nélio Teles (620)
7E	Ana Luísa Correia (520)	12CT2	Elisa Leitão (330)
7AC	Andreia Brites (200)	12LH1	Lila Abreu (300)
7BC	Carol Marques (330)	12LH2	Nuno Oliveira (410)
8A	Luís Loureiro (550)	12TAGD	Thiago Rosa (620)
8B	Renato Azevedo (520)	12TIAT	Raquel Pitas (420)
8C	Iolanda Reis (520)	12TPI	Lurdes Abilheira (410)
8D	Elisabete Nogueira (240)	EFAST1	Ernesto Ferraz (420)
8E	Sílvia Castro (510)	EFAST2	Margarida Ferreira (300)
8AC	Francisco Chá Chá (400)	F.M Inglês	Margarida Ferreira (300)
8BC	João Gonçalves (510)	PLA	Rui Gomes (330)

8OI	Fátima Costa (550)		
9A	Fernanda Machado (510)		
9B	Ana Bela Spranger (330)		

Delegados	
200 - História e Geografia de Portugal	Maria da Graça Faria Câmara
200 - Português	Teresa Maria Fernandes de Jesus Sousa
220 - Inglês	Cristina Maria C. Tavares Marques
230 - Matemática e Ciências da Natureza	Sandra Isabel Ramos Duarte Aguiar
240 - Ed. Visual e Tecnológica	João Miguel Freire Alves
250 - Ed. Musical	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
260 - Ed. Física	Telmo Lauriano Vieira Monteiro
290 - E.M.R.C.	Sílvia Patrícia Ferreira Fernandes Barros
300 - Português	Ana Maria de Sousa Pinto
320 - Francês	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves
330 – Inglês e Alemão	Paula Cristina Madeira C. de Sousa
400 - História	Cláudia Marlene de Sousa Teixeira
410 - Filosofia	Maria da Graça Magalhães
420 - Geografia	Manuel Filipe Ferreira Lobo
430 - Economia e Contabilidade	Bela Maria Ornelas Brito
500 - Matemática	Paulo Sérgio Gonçalves de Lira
510 - Física Química	Maria de Fátima Ramos Silva
520 - Biologia e Geologia	José Carlos de Abreu Gonçalves
530 - Ed. Tecnológica	Jhonny Alberto Gomez dos Santos
550 - Informática	José Agostinho Jesus Gouveia
600 - Artes Visuais	Paulo Jorge Pingo
620 - Ed. Física	Lídia Amélia Miranda de Carvalho
700 - Ed. Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos

Gabinete de Psicologia e Orientação para o Apoio ao Aluno	
Coordenadora	Maria Isabel Rocha

Assessorias Técnico-Pedagógicas	
Ensino Básico (2º e 3.º ciclo) e Secundário diurno e noturno	José Feliz Quintal Pereira Maria Fátima Reis Gonçalves Maria Margarida Ferreira (not.) Paulo Sérgio Gonçalves Lira

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	
Coordenadora	Teresa Maria Cruz Santos

Secção de Formação Permanente e Pessoal Docente e Não Docente	
Maria da Paz Gonçalves Pestana (Coordenadora) Duarte Paulo Ferreira Gouveia	

Projetos / Clubes da Escola

Educação para a Saúde

Projeto Escola com Saúde	Jorge Lobo, Lídia Fernandes e Hugo Esteves
Clube das Caminhadas “Sónia & Companhia”	Sónia Nóbrega; Yvonne Rodrigues e Feliz Pereira
Clube das Caminhadas Júnior	Venâncio Abreu; Edite Gonçalves e Lídia Carvalho
Projeto Zen	Alexandra Gonçalves
Bilhar na Escola	Sónia Nóbrega

Educação para a Cidadania

iShare	Elisa Leitão; Liliana Gama; Paula Sousa, Inocência Macedo e Paulo Fagundes
Parlamento dos Jovens (Básico)	Fátima Mendes
Parlamento dos Jovens (Secundário)	Fátima Mendes
Projeto Educação Rodoviária	Pedro Sendim e Hugo Esteves
Clube Europeu	Bela Brito
Clube dos Direitos Humanos	Bela Brito
Clube Unesco	Angélica Camacho
Projeto Living Peace	Paula Lage, Águeda León e João Viana

Educação Ambiental

Mare Nostrum – Escola Azul	Sofia Sousa, Renato Sousa
Projeto Eco escolas	Elisabete Nogueira
Projeto Núcleo dos Dragoeiros e Águas Pendentes da Ribeira Brava	Nélio Jardim, Gregório Agrela; Jhonny Santos e Paulo Valadar
Horta Pedagógica Sensorial	Grupo de Educação Especial

Línguas

Baú de Leitura	Teresa Sousa, Ana Luísa Lopes, Dina Laranjeiras e Sónia Gonçalves
Projeto Porta Aberta	Dina Laranjeiras, Maura Reis
Francais en action	Alícia Gonçalves e Grupo
Clube História Local	José Janes e Lisbeth Silva

Tecnologias

Projeto Oficinas TIC	Teresa Vale, Rosário Ramos, Fátima Costa, Duarte Gomes e José Pinhão
-----------------------------	--

Moodle	Agostinho Gouveia
Clube Código da Ribeira Brava	José Augusto Pinhão

Ciências/Matemática

Clube Mat 360º	Helena Gonçalves, Joana Sobreira, Márcia Temtem, Maria Elena Gomes, Milton Silva e Susana Esteves
Clube Amigos do Xadrez - CAXadrez	Fernando Machado, Paulo Cardoso e Márcia Temtem
MAT 7+	Grupo 500
MAT 10 +	Grupo 500

Artes e Lazer

Clube Rádio Escola “Rádio à Brava”	Duarte Gomes, Teresa Vale
Clube de Fotografia	Paulo Pingo
Site Educação Visual/Educação Tecnológica	João Alves

Promoção do Sucesso Escolar

Projeto A's (Antecipar-Agir-Acompanhar)	José Carlos Gonçalves
Físico-Química	Fátima Silva

Modalidades Artísticas

Teatro Voo à Fantasia	Lília Pereira, Bernardino Côrte e José Carvalhal
Grupo Coral Vozes da Nossa Escola	Sofia Gonçalves e Miguel Gonçalves
Dança	Dina Quintal
Projeto - Atelier de Expressão e Criatividade	João Alves; Raquel Pereira, Marco Fagundes e Angélica Camacho
Cordofones Tradicionais Madeirenses	Maria João Viana

Serviços de Educação Especial

Na nossa escola os docentes do ensino especial procuram responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar, não só a nível da aprendizagem, mas também a nível da socialização.

No âmbito das suas funções estes docentes têm garantido o planeamento e organização dos apoios aos alunos, com medidas universais, seletivas e adicionais, facilitando a comunicação entre todos os intervenientes, promovendo o levantamento das diferentes necessidades e fomentando o trabalho colaborativo.

Participam nas reuniões dos Conselhos de Turma e articulam o seu trabalho de coordenação com toda a Comunidade Educativa e com o Conselho Pedagógico, em estrita colaboração com o Conselho Executivo.

Serviços de Psicologia e Orientação Escolar

Na nossa Escola este serviço está assegurado por uma psicóloga e tem como principais atribuições:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
 - Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na Comunidade Escolar;
 - Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação de respostas educativas;
 - Assegurar a colaboração com outros serviços, a avaliação das situações e o estudo das intervenções adequadas;
 - Promover atividades específicas de informação, aconselhamento e a orientação escolar e profissional;
 - Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação para a comunidade escolar em geral;
 - Tem também a seu cargo o projeto Atlante, que tem como objetivo incutir nos alunos atitudes de prevenção de comportamentos de risco.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva foi criada no ano letivo 2018-2019, sendo constituída por elementos dos dois serviços mencionados anterior.

6. Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos

ENSINO BÁSICO

DEFINIÇÃO

Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns, na escola, aprovados pelo conselho pedagógico e operacionalizados pelos departamentos e grupos disciplinares e pelos conselhos de turma.

Os critérios de avaliação, de cada disciplina do ensino básico, têm por base os conteúdos específicos definidos nos respetivos programas, com referência às **Aprendizagens essenciais** e ao **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, conforme legislação em vigor.

a) Avaliação

A avaliação divide-se em subdomínios onde serão incorporadas as **áreas de competência** definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Áreas de Competência - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	
A - Linguagens e Textos	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
B - Informação e Comunicação	G - Bem-estar, saúde E ambiente
C - Raciocínio e Resolução de problemas	H - Sensibilidade estética e artística
D - Pensamento crítico e Pensamento criativo	I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico
E - Relacionamento interpessoal	J - Consciência e domínio do corpo

b) Modalidades de Avaliação

A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreende as seguintes modalidades de avaliação:

Formativa- A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

É a principal modalidade de avaliação e permite obter informação nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação.

As práticas de avaliação formativa em cada ano de escolaridade são ajustadas à natureza e à especificidade de cada turma, ano e nível de escolaridade de modo a salvaguardar a diversidade que caracteriza a natureza das aprendizagens e os contextos em que ocorrem.

Sumativa- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e inclui:

a) A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e órgãos de gestão pedagógica da escola, traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e

encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A informação resultante da avaliação interna das aprendizagens traduz-se numa classificação expressa numa escala de níveis de 1 a 5 em todas as disciplinas.

b) A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação, compreende:

Provas ModA

Provas finais de ciclo

c) CLASSIFICAÇÃO

A classificação de cada instrumento de avaliação deverá traduzir-se num registo quantitativo e qualitativo que reflita uma avaliação global de todos os itens, de acordo com a seguinte escala:

Avaliação quantitativa (pontos)	Avaliação qualitativa
0 a 44	Insuficiente
45 a 49	Quase Suficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

A classificação a atribuir no final de cada período, de acordo com o espírito da avaliação contínua, tem de refletir a apreciação **global** do trabalho desenvolvido pelo aluno, nas diferentes dimensões (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes), até ao momento da avaliação respeitando os critérios de avaliação.

DIMENSÕES			
Tipo de ensino	Conhecimentos/Capacidades	Atividades Físicas (nos casos em que se aplique)	Atitudes
Regular	de: 65% a 80% Educação Física - 15%	até 60%	de 20% a 35 %
Cursos de Educação e Formação	de: 65% a 75% Educação Física - 10%	até 60%	de 25% a 35 %

Neste contexto, a ponderação a atribuir a cada um dos períodos letivos deve ser:

- 1º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação;

- 2º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação (1º e 2º períodos);
- 3º período: Média ponderada da totalidade dos elementos(instrumentos) de avaliação (1º, 2º e 3º períodos).

d) CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO/ NÃO TRANSIÇÃO

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, Transitou ou Não Transitou, no final de cada ano, e Aprovado ou Não Aprovado, no final de cada ciclo.

A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, **sendo a retenção considerada excecional**. A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

Nos 6º e 9º anos, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- a) Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de Português e de Matemática;
- b) Tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas;
- c) Não realizar as provas finais.

As disciplinas Educação Moral e Religiosa e FPS, oferta complementar, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

Aplicam-se as orientações definidas no documento: Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico, aprovado em Conselho Pedagógico a 13 de maio de 2025.

ENSINO SECUNDÁRIO

DEFINIÇÃO

Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns, na escola, aprovados pelo conselho pedagógico e operacionalizados pelos departamentos e grupos disciplinares e pelos conselhos de turma.

Os critérios de avaliação, de cada disciplina do ensino básico, têm por base os conteúdos específicos definidos nos respetivos programas, com referência às **Aprendizagens essenciais** e ao **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, conforme legislação em vigor.

a) Avaliação

A avaliação divide-se em subdomínios onde serão incorporadas as **áreas de competência** definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Áreas de Competência - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	
A - Linguagens e Textos	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
B - Informação e Comunicação	G - Bem-estar, saúde E ambiente
C - Raciocínio e Resolução de problemas	H - Sensibilidade estética e artística
D - Pensamento crítico e Pensamento criativo	I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico
E - Relacionamento interpessoal	J - Consciência e domínio do corpo

b) Modalidades de Avaliação

A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreende as seguintes modalidades de avaliação:

Formativa- A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à

diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

É a principal modalidade de avaliação e permite obter informação nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação.

As práticas de avaliação formativa em cada ano de escolaridade são ajustadas à natureza e à especificidade de cada turma, ano e nível de escolaridade de modo a salvaguardar a diversidade que caracteriza a natureza das aprendizagens e os contextos em que ocorrem.

Sumativa- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e inclui:

- a) A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e órgãos de gestão pedagógica da escola, traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Traduz

ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno. A informação resultante da avaliação interna das aprendizagens traduz-se numa classificação expressa numa escala de 0 a 20 valores em todas as disciplinas.

- b) A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação.

c) Classificação

A classificação de cada instrumento de avaliação deverá traduzir-se num registo quantitativo e qualitativo que reflita uma avaliação global de todos os itens, de acordo com a seguinte escala:

Avaliação quantitativa (valores)	Avaliação qualitativa
0 a 9,4	Insuficiente
9,5 a 13,4	Suficiente
13,5 a 17,4	Bom
17,5 a 20	Muito Bom

A classificação a atribuir no final de cada período, de acordo com o espírito da avaliação contínua, tem de refletir a apreciação **global** do trabalho desenvolvido pelo aluno, nas diferentes dimensões (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes), até ao momento da avaliação respeitando os critérios de avaliação.

DIMENSÕES			
Tipo de Ensino	Conhecimentos/ Capacidades	Atividades Físicas (Nos casos em que se aplique)	Atitudes
Científico- Humanísticos	De 75% a 90% Educação Física - 15%	Até 60%	De 10% a 25 %
Cursos de Educação e Formação	De 70% a 80% Educação Física - 10%	Até 60%	De 20% a 30 %
Cursos Profissionais	De 70% a 80% Educação Física - 15%	Até 60%	De 20% a 30 %

Neste contexto, a ponderação a atribuir a cada um dos períodos letivos deve ser:

- 1º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação;
- 2º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação (1º e 2º períodos);
- 3º período: Média ponderada da totalidade dos elementos (instrumentos) de avaliação (1º, 2º e 3º períodos).

d) Condições de transição/ não transição

Aplicam-se as regras previstas nos diplomas legais que definem os critérios de progressão nos respetivos tipos de ensino.

Critérios Específicos de Avaliação por nível de escolaridade e por modalidade de formação

ENSINO REGULAR

[5º ANO](#)

[8º ANO](#)

[11º ANO](#)

[6º ANO](#)

[9º ANO](#)

[12º ANO](#)

[7º ANO](#)

[10º ANO](#)

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

[8º ANO](#)

[10º ANO](#)

[9ºANO](#)

[12º ANO](#)

CURSOS PROFISSIONAIS

[10º ANO](#)

[11º ANO](#)

[12º ANO](#)

CURSOS NOTURNOS

[CURSOS NOTURNO](#)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FCT E PAP (CURSOS PROFISSIONAIS)

[FCT \(Formação em Contexto de Trabalho\)](#)

[PAP \(Prova de Aptidão Profissional\)](#)

Regulamento da formação prática em contexto de trabalho (estágio) dos cursos de Educação e Formação de jovens (CEF)

➤ [Documento](#)

7. Programação das atividades

Primeiramente apresentamos o cronograma/planificação das atividades dos órgãos de direção, administração e gestão, assim como a planificação dos órgãos de gestão intermédia, das diferentes comissões/equipas/secções de trabalho e dos projetos e clubes (a). Seguidamente é apresentado o plano de formação Docente e Não Docente (b). Depois, é apresentado o plano TIC (c), o plano das atividades da Biblioteca 2025 (d) e finalmente a planificação do projeto Erasmus (e). As atividades da escola (lançadas na plataforma PAA), organizadas em duas secções (primeiro as efemérides e depois as outras, escalonadas por ordem cronológica de realização), são apresentadas posteriormente (f).

a) Planificação dos órgãos de direção, administração e gestão;

Órgãos de Direção, Administração e Gestão

b) Planificação dos órgãos de gestão intermédia; comissões /equipas/secções de trabalho e projetos e/ou clubes

Departamentos Curriculares

Grupos Disciplinares

Coordenações Diretores de Turma

Outras Coordenações

Equipas / secções de Trabalho: **Assessoria/EMAEI//EMID/SPO/EM/PAE/PEE/EAE/SADD/FPDND**

Atividade Interna e Instalações Desportivas Educação Física

Estratégia de Educação para Cidadania e Desenvolvimento Ensino Básico

Projeto Cidadania e Desenvolvimento Ensino Secundário

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Clubes e Projetos

Informação: Como se pode depreender pelas planificações, haverá uma cooperação e interajuda entre a Escola e diferentes entidades, com o objetivo de obtenção de patrocínios; transporte para as diferentes atividades; ações de informação e sensibilização sobre determinadas temáticas; colocação em estágios (FPCT cursos CEF e Profissionais), etc.

B. Plano de formação contínua pessoal docente e não docente

Plano PD e Plano PND

Nota: Este plano de formação está em constante atualização em função das ofertas disponíveis/ interesses dos seus destinatários, em articulação com o Projeto Educativo da Escola, e também em função da alteração de condições que, entretanto, se venham a verificar. A seleção dos formandos, **para ações de formação promovidas por este estabelecimento**, obedecerá aos critérios definidos no Regulamento Interno.

c) Plano tecnologias de informação e comunicação

[Plano TIC](#)

d) Plano anual da biblioteca EBSPMA

[Plano Atividades Biblioteca Ribeira Brava](#)

[Plano Atividades Biblioteca Campanário](#)

e) [Projeto Erasmus](#)

Planificação

f) Plano de atividades

[PAA 2025-2026](#)

8. Formas de Divulgação

O Plano Anual da nossa Escola será:

- Apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa;
- Disponibilizado para consulta na página web da escola.

9. Monitorização

A organização do P.A.E. e a recolha de dados e documentos como as planificações e respetivos relatórios é da competência da comissão constituída para o efeito. É responsabilidade de todos entregar com a devida antecedência as planificações e os respetivos relatórios à comissão em suporte informático editável.

A monitorização das atividades, ponto 7, far-se-á no decorrer do ano letivo tendo como base a avaliação das atividades inseridas na plataforma PAA pelos dinamizadores/proponentes/responsáveis das mesmas. De referir que estes obrigatoriamente procedem à avaliação das atividades (na plataforma já mencionada), referindo os seguintes aspetos: Grau de consecução dos objetivos (de 1 a 4); Aspetos positivos a destacar; Aspetos que correram menos bem ou que podem ser melhorados, número de participantes e apreciação sobre a conduta.

10. Avaliação

Para que todo o processo se concretize, e, depois de aprovado em termos gerais, as atividades que constam deste documento deverão ser realizadas e avaliadas, de forma a ser elaborado o relatório final de execução do PAE.

O P.A.E será avaliado no fim do ano letivo e terá como referência a avaliação realizada pelos dinamizadores/proponentes/ responsáveis das atividades, na plataforma PAA e os relatórios/balanços dos responsáveis pelas planificações que constam no P.A.E (diferentes órgãos, cargos, secções de trabalho, projetos, clubes). O relatório de consecução/ execução do PAE será apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa.

11. Aprovação

O Plano Anual de Escola teve parecer positivo no Conselho Pedagógico e no Conselho de Comunidade Educativa, respetivamente a dia 25 de novembro de 2025 e 18 de dezembro de 2025.

Foi aprovado pelo Conselho Executivo no dia _____ de dezembro de 2025.

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, _____ de dezembro de 2025

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

Yvonne de Lourdes Rodrigues

A Presidente do Conselho Executivo

Susana Maria Serrão Capelo

A Presidente do Conselho Pedagógico

Alícia Alexandra Pereira Gonçalves